EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Submeto à consideração dos nobres pares o este Projeto de Lei, que tem por objetivo a concessão do título honorífico de Cidadão Emérito de Porto Alegre – “in memoriam” – ao doutor Eduardo Sarmiento Leite da Fonseca, o Professor Sarmiento Leite.

Eduardo Sarmiento Leite da Fonseca nasceu em Porto Alegre, no dia 7 de abril de 1868. Era descendente de uma nobre família portuguesa – os Moraes Sarmiento – e pertencente a uma tradicional família do Rio Grande do Sul – os Sarmiento Leite.

Médico, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1890, Sarmiento Leite foi um dos fundadores, juntamente com o doutor Protásio Alves, da Faculdade de Medicina de Porto Alegre (atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Nela, foi professor catedrático e exerceu o cargo de vice-diretor por dois períodos, de 1907 a 1909 e de 1910 a 1911. Tornou-se diretor em 1915, permanecendo no cargo até o dia 21 de janeiro de 1935. Segundo o médico Rubens Maciel, já falecido, Sarmiento Leite “viveu ensinando e ensinou vivendo”. Também foi diretor do Hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Porto Alegre no período de 1895 a 1899.

Atuou, ainda, como conselheiro municipal de 1924 a 1928, eleito pelo Partido Republicano Riograndense. Nesse mesmo Partido, estava filiado seu primo, o advogado e político Joaquim Maurício Cardoso, que foi deputado estadual, ministro da justiça e governador do Estado do Rio Grande do Sul.

O “professor dos médicos”, como era chamado, continua sendo um ícone da medicina brasileira. Era admirado por vários médicos e governantes no século XX, admiração que se perpetua nos atuais médicos, estudantes de medicina e governantes gaúchos.

Sarmiento Leite é nome de logradouro em Porto Alegre, localizado no Bairro Cidade Baixa, homenagem essa solicitada pelos doutorandos da Faculdade de Medicina, em 1935. Também, em sua homenagem, o Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul leva o seu nome.

Recentemente, completados no mês de abril passado, transcorreram 75 anos do falecimento do Professor Sarmiento Leite. A esse propósito, foram escritos dois artigos, um no jornal Correio do Povo, edição do dia 20-04-2010, de autoria do médico e professor de pós-graduação Rogério Eduardo Sarmiento Leite, bisneto do homenageado, intitulado “A abnegação de um ícone”, e outro no jornal Zero Hora, edição do dia 24-04-2010, de autoria do médico Carlos Antonio Mascia Gottschall, membro das Academias Sul-Rio-Grandense e Nacional de Medicina e presidente de honra da Associação Gaúcha de História da Medicina, sob o título “Reencontros com Sarmiento Leite”, a seguir transcritos:

“A ABNEGAÇÃO DE UM ÍCONE

No transcurso dos 75 anos do falecimento do Professor Doutor Eduardo Sarmiento Leite, sou levado a lembrar da minha diplomação há cerca de 20 anos, na Faculdade de Medicina da UFRGS. Na solenidade me coube o privilégio, escolhido pela turma de formandos, de proferir o clássico Juramento de Hipócrates e ao qual todos prometemos cumprir e estamos honrando. Na ocasião proclamei: “que todos possam amar a nossa Faculdade como Sarmiento Leite a amou”. A afirmação, com toda a

certeza, teve razão de ser. É que Eduardo Sarmiento Leite, meu bisavô, dedicou sua existência à Instituição, com sacrifícios pessoais e renúncias materiais em prol da Faculdade de que fora um dos cofundadores e à qual se devotou, inteiramente, para a consolidação. Por duas décadas seguidas veio a ser reconduzido para atuar como seu dirigente e alcançar a superação de crises, as mais diversas. E conseguiu. E venceu!

A abnegação pela causa do ensino médico no RS foi a constante do “Velho Sarmiento”, como respeitosa e carinhosamente era denominado pelos alunos e pelos professores. Os modelos lançados por ele e aprendidos por seus seguidores dão a medida da grandeza que se constitui a Faculdade de Medicina da UFRGS.

Na verdade, Sarmiento Leite, mais que Médico competente, Professor proficiente e Diretor dinâmico, consagrou-se por lutar denodadamente por um ideal, em favor dos interesses da comunidade. Demonstrou ser, isto, mais importante do que meras questões pessoais e exclusivamente financeiras. Como, lamentavelmente, muitas vezes as pessoas são constringidas a agir numa sociedade voraz e cada vez mais individualista, competitiva e materialista. Mas é porque creio e, felizmente, muitos também acreditam na possibilidade de um mundo melhor, que ensinamentos como os deixados pelo “Velho Sarmiento”, ainda possam ser transmitidos, assimilados e seguidos, tornando nosso meio mais humano, sensível e empreendedor.

Entendo que por isso, mesmo passando mais de meio século da morte de Sarmiento Leite, em 24 de abril de 1935, ainda é celebrada e homenageada a memória de um líder, de um ícone, que viveu muito mais para os outros do que para si próprio.

Seguramente, muitos de nós continuaremos comprometidos à incansável busca e plena realização daquilo que de melhor seja para a sociedade, como exemplarmente o fez Sarmiento Leite.”

“REENCONTROS COM SARMENTO LEITE

Ao contrário do que sugere o título, não conheci pessoalmente Eduardo Sarmiento Leite (Porto Alegre, 1868-1935), pois nasci depois de sua morte.

Porém, sua influência na Faculdade de Medicina da UFRGS, da qual sou ex-aluno e Professor, ligam-me atemporalmente à sua pessoa. Pertence ao restrito grupo de homens cuja influência vai além do seu tempo. Tudo no ambiente material e cultural da Medicina gaúcha evoca sua figura de Médico dedicado e de condutor de homens corajosos. As emanções desses comportamentos permaneceram no tempo e nos levam ao seu encontro.

Encontrei Sarmiento Leite quando ingressei na Faculdade, em 1958, e vi seu busto na entrada principal. Aquela figura encarou-me com tal força, que senti toda a grandeza de ser Médico e que o caminho do dever é a eterna superação. Tal força fez aquela Casa chamar-se “A Casa de Sarmiento”, em justa retribuição à sua pessoa.

Reencontrei-o ao iniciar meus estudos de anatomia no Instituto que criou em 1909 e posteriormente ao frequentar a Santa Casa como estudante, sabendo que ele trabalhara naquelas mesmas enfermarias, depois de retornar a Porto Alegre, após sua graduação em Medicina no Rio de Janeiro, em 1890.

Reencontrei-o como condutor providencial: nos momentos de crise, pessoas e instituições aguçam seus sentidos de preservação e buscam o chefe ideal. Assim é que em 1915 foi eleito, à revelia, Diretor da Faculdade e várias vezes reeleito. Para quê? Simplesmente para evitar o fechamento de uma instituição sem recursos.

Reencontrei-o na consolidação da Faculdade: como fruto do relacionamento com a Santa Casa, conquistou-a para o ensino médico prático. Sua atuação heróica e

corajosa em prol da Instituição à qual dedicou a vida foi imprescindível para a federalização da Faculdade de Medicina. Que exemplo nobre em oposição aos energúmenos que pululam nas notícias de hoje!

Reencontrei-o no discurso fúnebre proferido por Rubens Maciel em nome dos estudantes, em 24 de abril de 1935: “Não foi um potentado. O cargo de Diretor, a que se deu inteiro por 20 anos de sua vida, não lhe trazia a possibilidade de mercês e favores...

Reencontrei-o ao ser eleito membro da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina e o vi patrono da Cadeira 21.

Reencontrei-o agora ao reverenciar o mestre frente ao seu túmulo após 75 anos do falecimento, glorificado em bronze, erigido por iniciativa de Médicos do Rio Grande do Sul. Olhando para cada canto em que existe menção à Medicina neste Estado, encontramos o legado do “Velho Sarmento”. A eternização de sua glória - mais do que no nome que deu à rua que passa em frente da sua Faculdade – vive na memória de todos os estudantes e médicos.”

Eduardo Sarmento Leite da Fonseca – o Professor Sarmento Leite – faleceu em Porto Alegre, no dia 24 de abril de 1935.

Sala das Sessões, 19 de maio de 2010.

VEREADOR JOÃO ANTONIO DIB

PROJETO DE LEI

Concede o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre, *in memoriam*, ao doutor Eduardo Sarmiento Leite da Fonseca – Professor Sarmiento Leite.

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre, *in memoriam*, ao doutor Eduardo Sarmiento Leite da Fonseca – Professor Sarmiento Leite –, nos termos da Lei nº 9.659, de 22 de dezembro de 2004.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.